

Serviço Nacional de Saúde e liberdade de escolha

Não é a primeira vez que nestes últimos anos se ouve falar dum Serviço Nacional de Saúde que dê resposta às necessidades das populações, sobretudo no interior do país, em matéria de cuidados médicos.

Com o ex-governo e Ministro dos Assuntos Sociais, o Serviço Nacional de Saúde pareceu ser objectivo a atingir em tempo breve.

É, com efeito, urgente assegurar o direito à saúde a todos os portugueses — nas cidades como nos confins do vale ou no ermo da serra, onde o médico não vai porque nem caminho tem. É necessário que as estruturas de saúde não sejam repartições administrativas para passar receitas ou, tão-só, justificações de faltas ao trabalho. É exigível que em Portugal, hoje ninguém morra por falta de assistência médica.

Por isso, é importante um Serviço que se estenda a todas as regiões do país e que em todos os lugares ofereça cuidados médicos tão qualificados como o exige o bem inapreciável que é a saúde.

Cabe ao Estado a obrigação de criar as necessárias condições estruturais e funcionais para que o pessoal de saúde possa, com eficácia, assistir aos doentes.

Mas já não cabe ao Estado nem transformar os médicos e enfermeiros, todos, em funcionários públicos, nem negar aos doentes a possibilidade de escolherem os seus médicos. Uma tal estatização da medicina — sabe-se por experiência de outros países — só degrada a qualidade técnica e humana dos cuidados médicos dispensados.

Por outras palavras: o direito que cada um tem de escolher o seu médico numa clínica privada, de preços condicionados, não pode ser destruído por qualquer Serviço Nacional de Saúde por mais sofisticado e original que fosse. Necessário é ele, e dever do Estado. Mas não se arrogue o Estado, em nome desse dever, direitos que não tem.

Deixe-se ao doente o direito (e os necessários meios) de procurar em liberdade os cuidados médicos de que carece. E cumpra o Estado o dever de organizar e manter um qualificado Serviço Nacional de Saúde; já não será pouco.

R. N.

REPAROS de perto e de longe

Insistir

Perante uma espécie de fatalismo que ao longo dos tempos parece perseguir esta terra, Guimarães tem que reagir aos mais pequenos sintomas de hostilidade e insistir na justiça das suas reivindicações e na coerência das suas atitudes.

São muitos os problemas que afectam esta região, a vários níveis e surpreende e lamenta-se

que alguns permaneçam com o aspecto de insolúveis.

Amiúde e com boa soma de argumentos, positivos e incontestáveis, eles têm sido focados nas colunas deste jornal, deduzindo-se facilmente as inconveniências e os prejuízos que acar-

Conclui na página 2

COOPERATIVAS | Por P. SARDO

Em vários artigos publicados nestas colunas, temos tentado procurar despertar o interesse dos cidadãos pela criação de cooperativas e indirectamente motivá-los para o cooperativismo.

Sem pretensões, nem quaisquer interesses pessoais continuamos a entender que a cooperação pode resolver muita e muita coisa, e pode ajudar a resolver muitas outras, por mais complicadas e difíceis que sejam.

A cooperação pressupõe lealdade e fraternidade, pois não é concebível que pessoas se associem para depois puxarem umas para cada lado, invocando sacrosantos preceitos de grupos ou de orientelas, etc. como ainda recentemente aconteceu na queda do II Governo Constitucional. Governo que estava (segundo os seus apoiantes) a trabalhar bem e argamassado para durar, e de

repente, qual trovoadas seca, forte fúria tudo abalou, tudo destruiu.

Realmente, também em política se torna indispensável cooperação, e sem ela não poderá haver governo capaz, governo que governe.

A cooperação dos políticos, nomeadamente de partidos políticos, não pode deixar de ser entendida, como um contrato para a realização de determinadas acções, acções que terão de ser destinadas não apenas a calar ou silenciar a clientela política dos partidos que firmam o contrato ou acordo, mas que terão de ter em vista o interesse real do País que somos.

Quer isto dizer, que nas cooperativas não há clientelas eleitorais, nem clientelas de interes-

Conclui na página 2

II Festival Folclórico de Briteiros / I Internacional

No próximo domingo, dia 20, terá lugar em Briteiros, o II Festival Folclórico de Briteiros — I Internacional — que secundado com diversas provas desportivas (futebol de salão, atletismo, etc.) e culturais (Festival da Canção para amadores e palestra sobre o Folclore Português), tornarão inesquecível aquele dia a todos os visitantes de Briteiros, localidade que engloba a famosa «Citânia de Briteiros», de grande valor histórico e cultural.

Os festejos a S. GUALTER

decorreram com brilho e animação

De 4 a 7 do corrente decorreram nesta cidade e confor- me o programa que publicá- mos, os festejos a S. Gualter.

A cidade esteve animadís- sima com a presença de mi- lhares de pessoas, registan- do-se acentuado movimento nos conjuntos de barracas de

negócios e diversões que se estenderam, em elevado nú- mero, pela alameda da Resis- tência e pelo Largo da Repú- blica do Brasil.

Como números principais há a registar a festividade litúrgica em honra de S. Gual-

Conclui na página 2

Comemoração da BATALHA DE ALJUBARROTA

Promovida pela Câmara Municipal de Guimarães, realizou-se no dia 14 a ha- bitual comemoração da Ba- talha de Aljubarrota, na Igreja da Colegiada.

A's 11 horas, nesta Igreja, tão intimamente ligada ao grande acontecimento his- tórico, houve uma Celebra- ção da Eucaristia comemo- rativa do facto.

A morte de Paulo VI

A morte de Paulo VI, que ocorreu no dia 6 do corrente, na sua residência de Verão de Castelgandolfo, causou a maior consternação em todo o mundo.

O Sumo Pontífice foi uma das figuras mais notáveis do nosso tempo e um extraordinário reformador da Igreja, que prestigiou, elevando-a, ainda, à luz do Evangelho, como uma força de interpreta- ção e apoio aos graves proble- mas sociais que nos afligem.

A propósito o cardeal-pa-

triarca de Lisboa transmitiu a seguinte mensagem:

«Conforme a dolorosa notí- cia divulgada pelos órgãos da comunicação social, faleceu hoje em Castelo Gandolfo, junto de Roma, Sua Santidade o Papa Paulo VI. Encontra-se pois de luto a Igreja Católica que na expressão da sua fé vê no romano Pontífice o sucessor do Apóstolo Pedro,

Conclui na página 2

Ao correr da pena

Os Festejos... de S. GUALTER

Não passou em vão a data das Festas Gualterianas, o que trazia muita gente ensimesmada com o caso. A tradição impunha que as festas se realizassem, mas negativas sobre negativas, deserções ou melhor traições a esse espírito de dedicação que sempre foi uma virtude acendrada dos vimaranenses, tudo fazia supor que no ano corrente a tradição não se cumpriria. Mas, surgiu, inesperadamente, o milagre — se assim se pode chamar — por parte de quem menos se podia esperar, tão longe estão de um cometimento de tal natureza.

As Direcções de duas colectividades, o Lar de Santo António e o Lar de Santos Passos, quinze dias antes da data, lançaram-se a realizar os Festejos de S. Gualter a que a Câmara Municipal se

CONCLUI NA PAGINA 3

HORIZONTE PERDIDO

Meu poema era verde
Franjado de promessas,
Com zonas de aventura
A que me abandonei...
Atogou-se na onda de água pura
Em que o gerei.

E visita-me agora
O seu fantasma branco...
Destolha as suas flores
De sonho e de esperança.
Um borbulhar sem paz, rio a cores,
Minha lembrança.

Soledade Summeriella.

REPAROS

de perto e de longe

Conclusão da página 1

retam para a comunidade vimearanense.

Não vamos enumerá-los, evidentemente por desnecessário, sabendo-se que envolvem o desenvolvimento da cidade, melhores condições de vida para a população, a sua saúde, a sua cultura e toda a gama do progresso económico que passa pelo fomento técnico e reestruturação industrial, não esquecendo a base do turismo que tem de estabelecer-se sem equívocos.

Raramente Guimarães dá um passo em frente. E quando isso acontece, já são muitos os esforços desenvolvidos e os obstáculos desmoronados. Quer dizer que há que sustentar uma insistência sem desânimos, sem frouxidão, perante departamentos onde as coisas se resolvem. Também acontece que se perde, por vezes, alguma coisa que tanto custou a conseguir. Isto é inconcebível e só por um fatalismo ainda mais surpreendente e misterioso se podem aceitar passos à rectaguarda...

Insistir, por todos os meios e formas, para que Guimarães consiga o que merece e lhe têm prometido, será uma palavra de ordem para todos e na qual todos têm de colaborar...

Sexo e violência

A grande firma de comércio a retalho americana, «Sears Roebuck», noticia o «Financial Times» de Londres, advertiu as sociedades de televisão que não estaria disposta a pagar mais anúncios publicitários, se fossem transmitidos durante os filmes de sexo e violência. Sendo a publicidade a maior fonte de rendimentos daquelas, esta decisão por parte dum dos principais fornecedores, pode fazer hesitar os homens de negócios do pequeno écran. Mas põe-se a questão: o que tornou tão repentinamente os patrões da «Sears Roebuck» assim moralistas? Talvez o facto dos espectadores americanos já estarem fartos de filmes publicitários sobre crime e sexo, o que começa a repercutir-se nos lucros dos comerciantes.

A MORTE DE PAULO VI

(Conclusão da 1.ª pág.)

vigário de Jesus Cristo na Terra e pastor universal dos fiéis.

Ao luto dos católicos unem-se certamente todos os crentes e homens de boa-vontade que tiveram em Paulo VI um promotor incansável dos valores espirituais, do diálogo ecuménico e das relações pacíficas entre os povos e nações.

Nesta hora de luto, que a fé ilumina como também atenua, devem as comunidades cristãs promover actos colectivos de oração de sufrágio pelo Santo Padre que Deus agora chamou a si para decerto lhe conceder o prémio prometido

Matar saudades

Milhares de portugueses que labutam por esse mundo fóra, estão de visita à Pátria. São sempre bem-vindos.

Obrigados por circunstâncias imperiosas a buscar no estrangeiro o pão que não encontraram na terra onde nasceram, o que tão lamentável é, esses portugueses contribuem, com rara dignidade, para o desenvolvimento de outros povos.

Ótimo seria se em breve futuro todos pudessem regressar às terras que tanto amam e viver felizes, sem as preocupações e incertezas que ora tanto nos afligem.

Será isso possível?

Entretanto, saudações para todos.

A paciência tem limites

O casal Judge passou 38 anos de vida conjugal sem a sombra duma nuvem. Foi no seu 39.º aniversário que se abriu uma brecha. A senhora Judge pediu o divórcio porque já não suportava que o seu marido assobiasse «forte e monotonamente» diversas melodias e cantasse binos. As duas gotas de água que fizeram transbordar a taça deram-se no Natal, quando o senhor Judge assobiou, sem tréguas, das 6 às 10 horas da noite, impedindo a sua «cara metade» de repousar e quando repetiu o «concerto» no dia seguinte. O «International Herald Tribune» escreve que o tribunal lhe concedeu o divórcio, acusando o chefe de família de «conduta insensata».

Lugar maravilhoso

Milhentas vezes se tem dito que a Penha é um lugar maravilhoso. Verdade incontestável. A Natureza tem ali uma das suas expressões mais ricas e opulentas. O homem encontra na montanha a paz da alma e o des-

COOPERATIVAS

Conclusão da 1.ª página

ses estranhos aos cooperadores.

Como todos sabemos a Constituição da República aponta claramente para o socialismo, e dificilmente se compreende que possa haver governantes ou participantes do Governo que não comunguem desse princípio, dessa democrática deliberação do Povo Português.

Se no dizer de altos responsáveis do «desquitado» Governo PS/CDS os cofres do Banco de Portugal comportam bastante ou muito dinheiro, importa que o Povo Português saiba exigir onde é que esse dinheiro vai ser gasto, como vai ser gasto e como vai ser utilizado, e em benefício directo e imediato de quem.

Obviamente que deverá ou terá de ser utilizado em sistemas e fórmulas reprodutivas, e também aqui se pode e deve exigir que tais reproduções revertam em benefício do povo pagante e sofredor e não em benefício deste ou daquele, que por já estar habituado a beneficiar de tudo, ainda se não terá convencido que neste país não está instituída a Associação de Privilegiados, embora persistam em se organizar e fazer dominar as suas tradicionais e renovadas associações.

Já dissémos nestas colunas que compete ao povo consumidor defender os seus interesses e que os não pode defender pessoal e isoladamente e que uma forma válida, talvez a mais eficiente seria esse povo consumidor associar-se em cooperativas de consumo. Seria para os rurais das nossas tão depauperadas aldeias associarem-se em cooperativas

canso do corpo. Mas não é tudo. O «filão» está por «explorar»... Alguma coisa se faz (ou se tem feito), mas os problemas de base subsistem. A vontade é muita, mas o dinheiro pouco. Que havemos de fazer? A Penha regista, como sempre, enorme afluência de gentes. Sim, que o lugar é maravilhoso.

Os festejos a S. GUALTER

decorreram com brilho e animação

(Conclusão da 1.ª pág.)

ter, no templo dos Santos Passos, por iniciativa da respectiva Irmandade, a qual atingiu grande esplendor e o Cortejo Histórico que, embora sem a dimensão dos anteriores, causou sucesso e foi muito admirado.

As noites e as tardes daqueles dias foram animadíssimas com exhibições de folclore e música de bandas e conjuntos típicos, realizando-se no dia 7 um número inédito entre nós: uma corrida de cavalos.

Os jardins estiveram iluminados, bem como a Igreja dos Santos Passos.

rurais de agricultores e trabalhadores rurais. É sagrada a máxima — A UNIÃO FAZ A FORÇA — e a toda a tirania e exploração deve ser contraposta a força da união entre todos os que sofrem e suportam, entre todos os que devem 19 contos, que somos todos nós e se cada um deve 19 contos, para além de não nos dispensarmos do direito de saber em que foram gastos e como, também a todos assiste o direito e sagrado dever de deixar saber e fiscalizar como o dinheiro dos empréstimos vai ser gasto.

O minifúndio nortenho poderá ser capaz de merecer o investimento de muito dinheiro, para curarmos de produzir o mais possível, e para isso não podem os agricultores do nosso Minho cruzarem os braços e deixarem correr. Devem agir. Devem unir-se em associações e colectivamente estudarem as suas necessidades e fazerem os seus projectos e reclamarem sem contemplações a assistência indispensável e necessária para solucionar situações desumanas e aberrantes.

Quando as gentes rurais souberem unir-se e cuidarem decididamente da solução dos seus problemas, sem demagogias, com realismo, poderemos ter a certeza que tudo vai mudar depressa.

A gente rural é essencialmente honesta e mesmo até escrava da sua palavra, oxalá essas gentes humildes digam a sua palavra, porque sabemos que a cumprem, mesmo que à semelhança do histórico Egas Moniz tenham de passar a corda pelo pescoço.

Gente rural do concelho de Guimarães: acorda do abandono a que tens sido votada. Desperta. Sabe unir-te para poderes resistir, para venceres.

Farmácias de Serviço

Hoje — Barbosa — telefone, 4 01 84
Amanhã — Nobel — telefone, 4 01 99
Domingo — Praça — telefone, 4 04 07
Segunda — Lobo — telefone, 4 11 24
Terça — D. Machado — tel. 4 04 24
Quarta — Horus — telef. 4 23 29
Quinta — Henrique — telef. 4 04 07

CORRIDA DE CAVALOS

CLASSIFICAÇÃO

1.º, José Teixeira, Guimarães, 4 m. 9 s.; 2.º, José Carlos Silva Mendes, Matosinhos, 4 m. 10 s.; 3.º, Constantino de Freitas, Guimarães, 4 m. 10 s. 9; 4.º, João Lopes, Guimarães, 4 m. 12 s. 6; 5.º, José Pinheiro Rebelo, Famalicão, 4 m. 19 s.; 6.º, Porfírio Fraga da Silva, Guimarães, 4 m. 21 s. 4; 7.º, José Agostinho P. Gonçalves, Pevidém, 4 m. 24 s. 2; 8.º, Francisco Fraga da Silva, Guimarães; 4 m. 42 s.; 9.º, Alexandre Pinheiro Rebelo, Famalicão, 4 m. 57 s. 7; 10.º, Maria Burgães, Famalicão, 5 m. 4 s. 5; 11.º, Joaquim de Sousa, Marco de Canavezes, 5 m. 19 s. 1; 12.º, José Ferreira, Guimarães; 5 m. 23 s. 6; 13.º, Fernando da Silva Mendes, Matosinhos, 5 m. 37 s. 5; 14.º, Manuel António Pinheiro da Silva, Pevidém, 5 m. 57 s. 2; 15.º, Joaquim de Sousa, Marco de Canavezes, 6 m. 5 s. 8.

Os demais concorrentes, não completaram a prova.

Breves reflexões

Dizia-nos um velhote amigo, na sua filosofia simplista, que a Natureza é um *livro aberto*. E' o, sem dúvida. Um grande livro, imenso, extraordinário, de capítulos singulares, belos, dominadores, escrito pela mão de Deus, ofertando ao homem tantas belezas, encantos sem fim.

Soubesse o homem, sempre preso a uma vida materialista e ambiciosa, trepidante e egoísta, sentir a grandeza desta obra portentosa, que se renova, enriquece e agiganta, em deslumbramentos e maravilhas inenarráveis.

Basta a Natureza para levar a consciência do homem à certeza suprema dum Criador. Esta certeza arrebatou-nos a um princípio de fé que não vacila. Deus é grande e poderoso. Livro aberto, a Natureza tem capítulos espantosos, sublimes, de cuja grandeza nem sempre nos apercebemos. A vida é demasiado dura e exigente, materialista e absorvente para que possamos sentir e admirar tantas belezas que se levantam à nossa volta.

Eu pensava assim num instante de rara magia, contemplando campos, montes e jardins, o Infinito azulino e o sol, fogo intenso a iluminar tudo em revérberos, semeando linhas de sombras nos caminhos e carreiros.

E o silêncio — este silêncio que nos fala de impossíveis, de imponderáveis, de graças e mistérios. Apenas a brisa no arvoredado a murmurar élogos e sonhos não sonhados...

Louvido seja Deus!

Aníbal Mendonça, em «O Primeiro de Janeiro», escreveu uma brilhante crónica sobre a quarta inflação: o boato.

Nós sabemos bem como o boato, malévolo e sorrateiro, venenoso e melífero, quantas vezes obedecendo a tácticas preconcebidas, alastra por essas terras, visando as pessoas na sua dignidade e as instituições nas suas estruturas. E' lançado como semente daninha, como seta venenosa, desafiando a credibilidade e menosprezando a boa fé.

Escreveu o articulista:

«De vez em quando recrudescem, tem os seus surtos com virulência e dispersa-se contagiosamente pelos grandes aglomerados, pelos cafés, pelos hotéis e restaurantes, pelos cinemas, pelos recintos desportivos, pelos próprios gabinetes ministeriais, descendo das cúpulas até às bases com uma rapidez estonteante e sem que se saiba de onde nasce».

Assim acontece.

O boato é um mal que alastra, é uma inflação que se agiganta, dominando largos estratos sociais. Envenena, desmoraliza, corroe, espalha a dúvida, a suposição nefasta, contribuindo para a alteração de climas, que se desejam puros, salutaros, calmos para o trabalho, o estudo e a análise dos grandes problemas. Guerra ao boato.

J. de G.

Se é bom vimearanense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

associou, auxiliando a iniciativa com a verba já orçamentada. Sem qualquer outro auxílio oficial e público e com o produto dos lugares para os abarracamentos, os Festejos transcenderam o que se esperava e não foram Festas da Cidade por um pouco mais. O Cortejo Histórico, transferido do dia 24 de Junho devido ao mau tempo, percorreu o itinerário programado sob a ameaça da chuva que felizmente não caiu. Como sempre, desfilou dentro daquela dignidade que a cidade respeita e que a sua seriedade exige. A riqueza dos vestuários aliados à formosura das raparigas mais fez realçar o significado do Cortejo. Se é certo que a sua expressão mais se adequava ao Dia Nacional de 24 de Junho, foi, no entanto, um chamariz de povo, porque, estas Festas tiveram sempre um autêntico cunho popular que ninguém de boa fé lhes pode contestar — nem mesmo os que dizem mal por vício e por desdém.

Acusou-se a C. M. de Guimarães de ser a culpada de não haver Festas no ano corrente, visto não ter chamado a tempo e horas quem fosse capaz de as realizar. A verdade é contudo bem diferente. Desde cedo se fizeram convites e houve contactos, e a resposta recebida foi uma negativa formal, mesmo por parte daqueles que maior interesse colhem da sua realização. Não é sério nem honesto afirmar agora como desculpa, em vista do êxito surpreendente dos Festejos, que a Câmara é que teve a culpa da não efectivação das Gualterianas/78 com o aspecto habitual.

Com essas afirmações de despeito nada lucra o bom nome da cidade.

Como se viu, o povo veio, correspondeu, o comércio fartou-se de fazer negócio tal como sempre, porque, o objectivo das Festas foi provocar a actividade comercial e nunca realizar arraiais de divertimento. Saibam disso os zollos e os malquerentes porque, a sua tradição, advém das Feiras Francas e não de qualquer romaria. Assim a cidade foi pequena (como sempre) para o imenso movimento que teve e os estabelecimentos exíguos para tantos clientes.

Mais saibam aqueles que o ignoram. No caso das contas fecharem com saldo positivo, essa importância será distribuída pelas duas casas de caridade em benefício dos seus internados. Esta intenção foi reconhecida e algumas casas comerciais enviaram após os Festejos donativos, e diversos barraqueiros não se foram embora sem deixar também uma importância para o mesmo fim, satisfeitos todos pelos resultados conseguidos.

Os óbices a resolver

As dificuldades actuais para se realizarem as afamadas Festas Gualterianas residem principalmente em dois aspectos que precisam de ser enfrentados com a inabalável decisão de os resolver. O primeiro, reside na falta de um recinto amplo aonde se concentrem o abarracamento e o arraial. Desde há dezena e meia de anos que vimos defendendo a criação de um Novo Campo da Feira nos terrenos para além do lavadouro do Largo da República do Brasil, que serviriam e para a feira anual para a feira semanal e nos outros dias, de parque de estacionamento que a cidade não tem e tanta falta lhe faz.

Está, felizmente, a Câmara Municipal de Guimarães a proceder às expropriações dessa área para levar a bom termo essa imprescindível criação.

Toda a gente viu que até sobre um canteiro ajardinado da alameda uma forguneta lá se encontrava, além de grades, caixões, e crianças a correr com cães à tréla sobre a relva! O jardim ficou num estado lastimoso!

Ora isto tem de acabar para evitar assim desgostos e danos que revoltam quem defende a necessidade da urbe se apresentar decente e bem tratada. Tirar todo o abarracamento que se estabelece nos passeios, que obriga os transeuntes a misturar-se com os carros na via pública, transformando o trânsito num verdadeiro pandemónio, não deve continuar.

A criação do Novo Campo da Feira acabaria radicalmente com isso.

O segundo caso, refere-se à forma de conseguir os fundos necessários para custear o alto preço das Festas. A subscrição pública que se costuma fazer, afasta muitas pessoas das comissões criadas para a levar a cabo. Há quem dê de bom grado por compreender o fim a que se destina, mas a maior parte procura por qualquer meio escapulir-se a isso e no geral, são os mais contundentes nas suas apreciações críticas. Ganhou-se sempre muito dinheiro com as Gualterianas. O volume de negócios foi sempre grande nesta quadra do ano e retirar um pouco dos lucros conseguidos para subsidiar quem motivou a sua possibilidade, era um dever de reconhecimento justo. Com o aumento das transacções, consequentemente activa-se o trabalho industrial. Mas dar foi sempre um vocábulo difícil de compreender e de cumprir.

Por isso é preciso ultrapassá-lo e evitar os problemas a que dá origem — como subscrever uma importância que já mais se consegue receber depois! Há infelizmente gente desse género!...

Como as necessidades financeiras municipais têm de ser resolvidas para o Estado conseguir encontrar alguém para vereador e para administrar as autarquias, e sustentar a debandada que se verifica nas câmaras municipais pelo país fóra, porque, ninguém, é capaz de gerir sem haver dinheiro. É de esperar que os municípios venham a participar mais avultadamente das contribuições fiscais. Pagando Guimarães UM MILHÃO DE CONTOS, essa percentagem que se espera lhe venha a ser atribuída, representa um quantitativo importante, e, então, o orçamento ordinário do Município seria dotado com a verba suficiente para custear a realização das festas anuais. A subscrição seria por esta forma substituída por essa dotação que afinal é paga por todos os contribuintes. Depois, ninguém poderia justificar a sua razão para negar a sua assistência e o seu esforço.

Movimento do Parque de Campismo da PENHA

O Parque de Campismo da Penha foi durante o mês de Julho frequentado por 628 campistas de 12 países a que corresponderam 1972 dormidas, assim descritas:

Portugal, 682; França, 451; Holanda, 367; Alemanha, 123; Reino Unido, 53; Bélgica, 50; Suíça, 34; Itália, 12; Espanha, 7; Austrália 4; Austria, 2; Estados Unidos, 2.

De realçar que o movimento citado corresponde a um aumento, em relação a igual mês de 1977, de 58%. De salientar ainda que 62,1% desse movimento foi de turistas estrangeiros.

CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã e Domingo, às 15,30 e 25,30 horas, *Uma mulher fiel*.

Segunda-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Emanuelle Negra*.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Oh, amigos meus*.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *Quadrilha selvagem*.

Os turistas vieram

Os festejos conseguiram atrair muitos turistas, para não falar nos emigrantes que foi uma atêntica avalanche.

As ruas mantinham-se cheias de pessoas e carros, tanto antes dos dias festivos como depois.

Ora esta afluência produto do conhecimento adquirido da qualidade das Festas que em Guimarães se realizam, não pode ser ludibriada, sem que isso produza no futuro imensos prejuízos.

O fazer festas tradicionais nada tem com intenções políticas nem com os gostos particulares deste ou daquele. A sua função é totalmente diferente pois levá-las a efeito tem uma consequência de interesse geral.

A vinda dos turistas é um meio que se deve ter em mente com o fim de tirar da sua visita o melhor rendimento económico possível.

Qual é o país, tenha o domínio que tiver, que não procura captar e atrair a visita de turistas? A sua vinda representa a entrada de divisas com as quais se adquire a alimentação que se tem de importar. Venham mais e sempre mais e para isso temos de procurar recebê-los sempre bem e o melhor possível, prodigalizando-lhes as maiores atenções e oferecendo-lhes as melhores festas.

Podemos viver sem política partidária, mas não podemos viver sem dinheiro.

Guimarães não tem hotéis, como toda a gente sabe, é preciso construí-los, porque sem eles os turistas não vêm na quantidade desejada e possível.

Pois bem, alguns desses visitantes estrangeiros dormiram nos bancos dos jardins!...

Desta forma a indústria do turismo em Guimarães não pode prosperar.

Falta dinheiro!... Como?

O ex-primeiro Ministro Dr. Mário Soares afirmou há dias numa entrevista: — que nunca o Banco de Portugal teve tanto dinheiro em cofre!

Ora não é com o dinheiro armazenado que se fazem as obras que o país aguarda para dar trabalho a tantos desempregados.

Guimarães é uma parte do país que está à espera da realização de obras necessárias ao seu desenvolvimento e que resolvam os seus problemas mais difíceis.

Mas o dinheiro em cofre não faz milagres.

A Avenida de N. S. da Conceição

Esperava-se que esta artéria se transformasse numa ampla via com duas faixas de rodagem e uma ao centro arborizada. Nada disso vai suceder. Ficará com a mesma largura das demais ruas do Integradado!... Esta artéria cujo fim será o seu prolongamento até à estrada de Braga terá no futuro grande movimento e ficará desta forma prejudicada. Destinem os intervalos dos blocos residenciais como lugar de estacionamento de carros e essa rua somente destinada ao movimento e a coisa poderia conseguir-se, agora que está em obras. Depois, já é mais difícil.

A. F.

Corrigir as deformações dos pés

As deformações dos pés, por vezes tão pouco evidentes podem ser no entanto responsáveis pela extrema fadiga e incómodo doloroso das pernas e dos pés. Em especial nas crianças, geram graves consequências para o seu desenvolvimento normal e mais tarde, pelo seu agravamento são responsáveis por gravíssimos inconvenientes.

No entanto, podem ser corrigidas por palmilhas medicinais e calçado ortopédico individualizado desde que confeccionados correcta e rigorosamente sob medida, em observância à prescrição do médico e regularmente comprovadas sob a sua orientação.

Em apolo à Ex.^{ma} Classe Médica Instituto Huberto de Portugal, está meticolosamente preparado para assegurar a execução escrupulosa das suas prescrições.

Os nossos técnicos estão ao vosso dispor, faça pois a sua marcação para ser atendido em: GUIMARAES na Farmácia Nobel, para o dia 25 de Agosto todo o dia.

Ecos & Loisas

Maçãs de Ouro

Os gastrónomos egípcios saboreiam o gosto das maçãs dos Estados Unidos, que custam vinte vezes mais que as laranjas do país. Mas a revista do Cairo «Rose el-Youssef» pergunta: «Porquê que só ganhamos umas dezenas de milhares de dólares exportando laranjas, a única fruta acessível ao nosso amplo consumidor, e gastamos milhões de dólares, importando maçãs norte-americanas, que só os ricos podem comprar?»

Castigo ou publicidade?

O juiz da cidade norte americana de Shelton impôs a John Mills, combatente pela legalização da marijuana, e acusado de detenção ilegal de droga, uma sanção a que não falta uma certa graça. De manhã, durante quatro domingos, Mills deve dar vinte voltas em redor do tribunal, carregando um carrinho de mão com algumas ervas da marijuana e um leiteiro que diga: «Despenalizem a marijuana».

A. N. P.

Volta a Portugal em Bicicleta

Guimarães recebeu no passado dia 15, com o entusiasmo do costume, a caravana da Volta a Portugal em Bicicleta, que percorreu a 11.^a etapa entre Espinho e esta cidade, no total de 101 quilómetros.

O vencedor foi João Sampaio, da Coelima, que ao «sprint» bateu alguns ciclistas.

Houve a distribuição de valiosos prémios aos principais classificados.

Terreno-Vende-se

No Alto da Bandeira, Creixomil, vende-se área de terreno de 1.450 metros quadrados, aproximadamente. Bem situado, próprio para construção e junto do caminho público.

Trata: Boutique CARLA, Rua da Rainha, 35 — tel. 41388 — Guimarães.

Cavalheiro

Educado, religioso, reformado e com alguns haveres, deseja para sua companhia senhora entre 45 a 55 anos de idade.

Informa esta redacção.

REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

Isto que se chama DESPORTO

A época ainda não principiou mas o Vitória quis apresentar o seu plantel de jogadores para a próxima época, jogando com o Pontevedra no Estádio Municipal de Guimarães.

Tarde de calor que é o maior inimigo do futebol e o jogo desenvolvido não teve aquele quilate que se esperava, nem mesmo com as substituições que se fizeram. Todavia o conjunto que se exibiu na primeira parte foi o que mais se salientou, porque Romeu quando quer é um jogador de primeira categoria, como o demonstrou.

Tem o Vitória um bom número de jogadores excelentes de que muito pode esperar, como se aguarda que o seu jogo tome mais abertamente o sistema europeu e como dizia há dias um antigo jogador: o futebol europeu em duas ou três passagens está à frente das redes do adversário; o futebol português faz o mesmo com uma dúzia de passes... A demora dessa troca de bola permite que o grupo adversário se fortaleça com o recuo dos jogadores para a defesa.

Se o Vitória adoptar esse sistema de jogo o seu futuro pode ser auspicioso e as suas aspirações realizáveis.

Não perdemos a ocasião de chamar a atenção de certos «amigos do diabo» que procuram dar ares de entendidos a fazer críticas demolidoras e derrotistas logo ao primeiro contacto com os novos jogadores. O ser sócio do Clube não lhes dá o direito de fazer afirmações sobre a categoria de qualquer dos novos jogadores que o Vitória adquiriu. E' errada toda e qualquer apreciação que se faz nos momentos iniciais. Um jogador que alinha pela primeira vez tem um sem número de dificuldades, como sejam, conhecer a forma de jogar dos novos companheiros, como fazer-lhes conhecer o modo como joga. Só o tempo pode dar ao grupo a consciência do sistema de jogo do novo ou novos companheiros, como estes ficam a saber o processo de jogo daqueles. Cada jogador tem o seu modo particular de jogar e só o grupo brilha quando todos se conhecem bem. Ora isto leva o seu tempo.

Há muitos anos já, a Inglaterra tinha um avançado centro, Minton, que era uma maravilha, meão de corpo mas terrível a marcar. Dizia esse extraordinário jogador: — as bolas que remato são endosses que a defesa me faz.

A.

FUTEBOL

Realizou-se no dia 5 do corrente, no Estádio Municipal, um encontro de futebol entre o Vitória e a equipa do Pontevedra (Espanha), integrado nos festejos a S. Gualter e para a apresentação do conjunto vimaranense que actuará na época 1978-79.

Os vimaranenses triunfaram por 3-1, depois de revelarem superioridade e valor técnico, numa exibição que deixou as melhores impressões.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168
Rua de Alcobaça, 59 163
Telefone 42258 19
GUIMARAES

APARTAMENTOS DE LUXO

VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcionável a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

Aproveite a isenção de sisa
CONTACTE-NOS

A. F. DE SOUSA

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARAES

COM A VIDA



NÃO SE BRINCA!

Somos a MUTUAL

Temos mais de 60 anos de experiência em seguros, sempre em expansão, e recentemente começamos a segurar VIDA.

Aproveitamos, desse modo, da nossa experiência como Seguradora e da evolução que esse Ramo tem experimentado nos últimos anos.

Temos pois um seguro de VIDA actualizado, longamente estudado, com 32 modalidades diferentes à sua disposição. Uma delas adapta-se certamente às suas necessidades.

O seguro de VIDA não se destina apenas a proteger os seus familiares. A Apólice de VIDA oferece também diversas vantagens ao próprio Segurado.

Somos a MUTUAL. Consulte-nos e estudaremos o seu caso, sem compromisso, no Porto-R. Fernandes Tomás, 797, ou no nosso Escritório mais próximo:

Av. Conde de Margaride, 392 - 1.º - Telef. 40890 — GUIMARAES

MUTUAL * SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Câmara Municipal de Guimarães EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ SABER QUE, por deliberação desta Câmara Municipal tomada em sua reunião de 31 de Janeiro ultimo, aprovada com alterações em reunião da Assembleia Municipal de 28 de Junho findo, foi aprovada a seguinte postura sobre HIGIENE NOS SAGÕES, PATIOS, QUINTAIS, SERVENTIAS E TERRENOS ANEXOS OU PRÓXIMOS DAS HABITAÇÕES, para vigorar em todo o concelho:

Artigo 1.º) — E' proibido o lançamento ou escorrências de líquidos para terrenos, vedados ou não, anexos às edificações urbanas, pátios, saguões, quintais, serventias, outros espaços livres ou logradouros de utilização singular ou comum dos moradores.

§ 1.º) — E' igualmente proibido lançar ou depositar, nos mesmos locais, lixos, detritos ou outras imundícies.

§ 2.º) — Nas traseiras dos prédios com mais de um inquilino e pátios ou varandas nos andares, é proibido pendurar roupas ou fazendas molhadas, fora daqueles corpos salientes. Quando estes não existam, poderá ser dependurada roupa molhada,

mas de modo a não pingar sobre os pisos inferiores.

Artigo 2.º) — Nos locais de utilização comum, referidos no artigo anterior, é proibido depositar quaisquer volumes e, bem assim, abandonar, deixar em liberdade ou permanecer animais de quaisquer espécies.

Artigo 3.º) — Os alojamentos de animais, bem como os locais onde acidentalmente permanecem, deverão ser lavados e limpos, todos os dias.

§ único) — As instalações para o alojamento de animais têm que obedecer às condições consignadas no artigo 115.º, do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951.

Artigo 4.º) — Depois das 10 horas e até às 24 horas é proibido sacudir panos, peças de rouba, tapeçarias, e, bem assim sacudir ou limpar outros utensílios nas traseiras dos prédios habitados por mais de um morador.

Artigo 5.º) — As transgressões ao disposto nos artigos ante-

riores, serão punidas com a multa de 100\$00. Todavia, no acto em que se verifique a transgressão, será dado ao responsável pela mesma, se tal o justificar, um prazo que se julgue suficiente para a regularização da anomalia que deu origem à multa. Continuando a verificar-se a irregularidade depois de expirado o prazo ou na sua reincidência, o transgressor será punido com 150\$00 de multa por cada dia que decorra até que a situação se considere normalizada.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados nos jornais da cidade.

E eu, José Meireles Graça, 2.º Oficial, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 2 de Agosto de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Imprensa: | Preço avulso
Rua D. João I, 59-61, — Telefone 42508 — GUIMARAES || 4\$00